



scout
yacob

4.2 - A fazer no Caminho

Programa Internacional Escutista



Corpo Nacional
de Escutas



Construir um Mundo Melhor



Índice

Modo de usar esta ferramenta	02
1º Dia de Peregrinação – O Polegar.....	04
2º Dia de Peregrinação – O Indicador.....	05
3º Dia de Peregrinação – O Médio.....	06
4º Dia de Peregrinação – O Anelar.....	07
5º Dia de Peregrinação – O Mindinho	08
6º Dia de Peregrinação – A Mão.....	09
Conclusão	10

Modo de usar esta ferramenta

Esta ferramenta integra-se no âmbito do programa Scout Yacob, um programa criado em parceria pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE) e pelo Movimento Scout Católico (MSC) que visa dar um sabor escutista à peregrinação, promovendo o encontro entre culturas.

Peregrinar não é mais do que descobrir-se a si próprio. Foi com base nesta ideia que criámos o presente documento, para que possa servir de auxílio às Equipas de Animação de Pioneiros e aos próprio Pioneiros, e a pessoas que a título individual desejam fazer uma peregrinação a Santiago de Compostela e, por essa via, descobrir-se a si próprios.

As tarefas apresentadas são meramente exemplificativas. Pretendem ser uma proposta para que cada peregrino enriqueça o seu Caminho e funcionam como oportunidade educativas para a realização de trilhos na III Secção, isto é, são atividades indicadas preferencialmente para jovens dos 14 aos 18 anos de idade.

As dinâmicas propostas seguem o seguinte esquema:

oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia;

proposta para o dia – tarefa(s) a realizar durante a etapa;

partilha – a realizar em grupo, no final do dia.

NOTA: na fase da partilha são dados textos/notícias que levam e/ou completam a reflexão do tema do dia.

Para que este documento esteja atualizado no tempo em que se realiza, e assim seja mais um motivo de interesse para os Pioneiros, os Dirigentes são convidados a adicionar mais textos/notícias (recentes) que versem o tema da reflexão.

O esquema apresentado tem como base uma peregrinação com cinco etapas e chegada a Santiago de Compostela no 6.º dia. Caso a peregrinação tenha mais etapas, as reflexões podem ser duplicadas; caso a peregrinação tenha menos etapas, as reflexões podem ser agrupadas.

A nossa tarefa é buscar a intimidade com **Deus** e cuidar dela, viver no templo da nossa carne em profunda união com **Deus**. Ele habita em nós e, assim, a nossa **vida** transforma-se.

Mas, às vezes, esse templo não tem ordem nem paz, pode estar sujo e ter obstáculos que não nos permitem subir mais alto. A alma pesa-nos e puxa-nos para baixo, para a Terra, ao invés de aspirar ao Céu. Acabamos escravizados. Queremos aprender a amar em **Deus**, mas amamos a nós mesmos de maneira egoísta.

Queremos aprender a crescer no **amor**, mas às vezes não nos sentimos dignos da presença de Deus. Queremos aprender a rezar, a ver **Deus** na nossa **vida**, a amá-l'O no templo do nosso coração.

Deus está no humano, no quotidiano, na nossa **vida**, muitas vezes vivida na rotina. Sim, ainda que gostemos de coisas espetaculares e encontros extraordinários com Deus, Ele fala-nos na nossa própria **vida**, no templo santo da alma, que está cheio e amores e desamores humanos, de encontros e desencontros, de decisões certas e de erros, de rotina. Deus está aí, esperando-nos, querendo habitar o nosso coração.

Assim é este **Deus** que nos procura e nos ama a cada dia. Ele quer que sejamos um templo habitável, porque, quando Ele chega, tudo se transforma.

1.º Dia de Peregrinação

O Polegar (LOUVAR)

Temática: quem verdadeiramente está ao nosso lado (pais, irmão escuteiros, amigos,...); qual o tipo de relação que atualmente desenvolvem as nossas sociedades; o preocupar-se com quem está a nosso lado (isto é comum hoje em dia?)

Oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia

«Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensar-te-á. Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.»

Proposta para o dia – tarefa a realizar durante a etapa

Durante esta etapa, cada Pioneiro é convidado a andar cerca de 10 minutos com o dedo polegar voltado para cima. O dedo polegar é o que fica mais próximo de ti. Assim, começa por pensar naqueles que estão mais próximo de ti, naqueles que te são mais queridos, pais, irmãos, escuteiros, amigos.. São os mais fáceis de recordar. Rezar por aqueles que amamos é “uma doce tarefa”. Há sempre uma pessoa que irá partilhar contigo mais tempo esta etapa. Tenta saber qual foi o momento mais alegre da sua vida assim como o mais triste... tira uma *selfie* a ti e a quem partilhou contigo esta etapa.

Partilha – a realizar em grupo, no final do dia

Mais importante do que pertencer a uma família tradicional ou outra, a influência que os pais têm nos comportamentos dos seus filhos prende-se essencialmente com o estilo relacional que desenvolvem entre eles e para com os seus filhos.

Uma relação baseada no respeito pelo outro (seja este outro adulto ou criança) é fundamental para equilibrar o crescimento. Este respeito é a capacidade de ler no outro as suas motivações, necessidades, competências e desejos

e de forma racional mudar o que pode ser mudado de forma a equilibrar o sistema familiar.

Se queremos ajudar as crianças a ser autónomas, seguras, responsáveis e felizes, teremos de no seio da nossa família passar todos estes valores através da relação.

É fundamental compreender a criança na sua individualidade e, ao mesmo tempo, passar-lhe a segurança de quem lidera o processo. Os pais são aqueles que primeiro dirigem e orientam a ação da criança. Mais tarde, apoiam-na nos seus desafios na relação com o mundo (os amigos, a escola...) e finalmente confiam nas suas escolhas e deixando-as enquanto jovens experimentar o seu projeto de vida.

Esta segurança e convicção que os pais passam para os seus filhos tem um profundo impacto na autoestima dos mesmos.

A qualidade das relações familiares tem grande influência no crescimento das crianças. O equilíbrio do sistema familiar, seja este de que natureza for, vai influenciar a forma como a criança cresce e se relaciona com o mundo.

Se a criança vive com diálogo, respeito, tolerância, encorajamento, aceitação, reconhecimento, honestidade, justiça, segurança e amizade, aprende a ouvir, a respeitar, a ser paciente, a gostar de si, a ter objetivos, a confiar no que a rodeia e a viver segura, arriscando ser feliz.

Questões a ter em conta:

- Lembrei-me dos que me estão próximo? São a minha família, amigos, conhecidos,...?
- Preocupo-me realmente com quem está a meu lado?
- O que é para mim “estar a meu lado”?
- Como me senti a falar/orar com Deus?
- ...



2.º Dia de Peregrinação

O indicador (AGRADECIMENTO)

Temática: quem nos ensina, instrui e cura também sofre do desânimo, da indecisão, do cansaço. No entanto, são eles que mudam mentalidades, que dão o melhor de si.

Oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia

«Tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo. Eu vos felicito, porque em tudo vos lembrais de mim e guardais as minhas instruções, tais como eu vo-las transmiti.»

Proposta para o dia – tarefa a realizar durante a etapa

Durante esta etapa, cada Pioneiro é convidado a andar cerca de 15 minutos com o dedo indicador voltado para a sua cabeça.

O dedo seguinte é o indicador. Reza por aqueles que ensinam, instruem e curam. Eles precisam de apoio e sabedoria ao conduzir outros na direção correta.

Tenta lembrar-te do episódio mais caricato que tiveste com um professor para posteriormente o partilhares com o grupo.

Tira pelo menos cinco fotos às setas (de preferência quando estiveres mais cansado ou com mais dificuldade). Lembra-te de que estás a seguir numa direção. Anota uma pequena prece relacionada com “seguir uma direção” e partilha-a no grupo

Partilha – a realizar em grupo, no final do dia

A INFLUÊNCIA DOS OUTROS NO NOSSO MODO DE PENSAR

«Aprender uns valores morais? Para quê? Não quero que me imponham o que acham que está bem ou mal. Não desejo ser dominado nem manipulado por ninguém. Na minha opinião, cada um de nós deve escolher livremente os seus próprios valores. Não aceito as pessoas que se armam em sabichões e que tentam impor aos outros o seu modo de ver a vida. Prezo muito a minha independência para me deixar influenciar por quem quer que seja.»

São palavras de um jovem dos nossos dias. Manifestam uma mentalidade muito difundida na cultura atual: pensar que qualquer influência dos outros no nosso modo de pensar debilita a nossa personalidade. Por isso, entre outros motivos, a formação moral é vista com receio. Parece um modo de nos roubar a liberdade e a independência. Ora, esta mentalidade é profundamente simplista e superficial, e é muito pouco séria.

Toda a nossa existência está influenciada diretamente por aqueles com quem convivemos. Basta considerar o nosso crescimento desde que nascemos. Viemos ao mundo como o mais dependente dos seres vivos. Éramos incapazes de quase tudo durante vários anos e não sabíamos nada. Tivemos de aprender todas as coisas, começando pelas mais simples. Fomos influenciados diretamente por aqueles que estavam ao nosso lado.

O nosso desenvolvimento corporal não se teria efetuado sem a alimentação que outros nos proporcionaram. Algo similar aconteceu com a nossa inteligência. Não teríamos conseguido progredir na vida intelectual e moral se não tivéssemos sido ajudados pelos nossos pais, professores e amigos. Muita da experiência acumulada pelas gerações passadas foi-nos transmitida com toda a naturalidade. E nessa altura nem nos dávamos conta de como toda essa “informação” influenciaria o nosso modo de pensar e, conseqüentemente, de viver.

Infelizmente, existem alguns exemplos na História da Humanidade de crianças “educadas” diretamente pelos animais. Penso que nenhum de nós inveja tal “educação” por estar isenta de influências e de imposições de “valores acumulados”. O mito do bom selvagem é isso mesmo: um mito. O Tarzan só existe no cinema, não na vida real.

A pretensão de pensarmos de um modo totalmente independente procede do esquecimento ingénuo das nossas limitações como seres humanos. E convém recordar que não é por esquecermos as nossas limitações que elas desaparecem. É um triste erro considerar que o modo como pensamos deve ser alheio a toda a influência ou colaboração dos outros. É verdade que podem existir influências negativas. Mas é um reducionismo pensar que todas as influências o são. E é, muitas vezes, uma injustiça atribuí-las às pessoas em quem dizemos confiar.

Resumindo: Receber dos outros, pessoas que merecem a nossa confiança, uma boa formação não pode ser identificado de modo algum com ser dominado ou manipulado por eles. Muito pelo contrário. A verdadeira formação, na qual se incluem os valores morais, torna-nos mais livres e menos manipuláveis. Aprendemos, com a ajuda de outros, a pensar com a nossa própria cabeça, e não a partir de “slogans” superficiais que estão muito difundidos. (Rodrigo Lynce de Faria)

Questões a ter em conta:

- Partilha do momento mais caricato com um professor.
- Foi fácil falar dos que estão ao meu lado para me instruir? Professores, catequistas, chefes de escuteiros...
- Partilha da prece.
- Lembrei-me dos médicos, enfermeiros...
- E dos pais?
- Que outros influenciam na nossa educação?

3.º Dia de Peregrinação

O Médio (INTERCESSÃO)

Temática: os governantes, os empreendedores, os que têm autoridade.

Oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia

«Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e honestidade.»

Proposta para o dia – tarefa a realizar durante a etapa

Durante esta etapa, cada Pioneiro é convidado a contemplar durante cerca de 10 minutos a sua mão, mais precisamente o dedo médio.

A seguir é o maior, o dedo médio. Recorda-nos os nossos chefes, os governantes, os empreendedores, os que têm autoridade. São pessoas que dirigem o destino do nosso país e influenciam a opinião pública. Eles necessitam da orientação de Deus.

Partilha – a realizar em grupo, no final do dia

Questões a ter em conta:

- Foi fácil falar dos que governam o nosso país?
- Quando opino ou tomo partido de, estou devidamente informado?
- Serei eu do tipo «Maria vai com os outros»?
- Tenho consciência e sei quais são as consequências das minhas decisões?
- ...

4.º Dia de Peregrinação

O Anelar (PEDIDO)

Temática: os doentes, os fracos, os que sofrem, os que são atormentados por problemas.

Oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia

«Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da Igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.»

Proposta para o dia – tarefa a realizar durante a etapa

Antes de começar esta etapa, troca de mochila com outra pessoa do grupo e leva-a até ao fim da etapa. Durante esta etapa, cada Pioneiro é convidado a dobrar durante cerca de 15 minutos o dedo anelar.

O próximo dedo é o anelar. Surpreendentemente, este é o nosso dedo mais débil. Ele lembra-nos que devemos rezar pelos mais fracos, pelos doentes, pelos que sofrem e pelos que são atormentados por problemas. Todos eles necessitam da nossa oração permanentemente.

Partilha – a realizar em grupo, no final do dia

PORTUGUESES COM DOENÇA INCURÁVEL RECEIAM SER “FARDO PARA A FAMÍLIA”

A maioria dos portugueses com doença incurável receia ser «fardo para a família», o que implicará «repensar a situação do Estado Social», defende um investigador de Coimbra que participou num estudo internacional nesta área. Esta investigação de âmbito europeu, em que participou a Universidade de Coimbra (UC), revela que, além da dor, «um dos maiores receios dos portugueses» com doença incurável ou em fase terminal «é constituírem um fardo para a família».

«A dor é o seu maior receio, mas estas pessoas também não querem ser um fardo para outras», declarou à Agência Lusa o investigador Pedro Ferreira,

docente da Faculdade de Economia da UC e coordenador da equipa portuguesa envolvida no estudo.

Na sua opinião, os resultados evidenciam que «é necessário repensar a situação do Estado Social» em Portugal, «em particular os cuidados de final de vida».

«Muitas pessoas ignoram o que são os cuidados paliativos ou como beneficiar deles. Portugal ainda está na infância dos cuidados continuados integrados, embora, apesar disso, esteja a caminhar bem», segundo Pedro Ferreira.

Liderado pelo King’s College, através da investigadora portuguesa Bárbara Gomes, o projeto PRISMA contou com a participação do Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra.

Portugal foi ainda um dos países com menor percentagem de pessoas que indicaram preferir morrer em casa (51%).

No entanto, esta média é geralmente superior na União Europeia (UE). A Holanda lidera neste ponto, com mais de 80% dos inquiridos a afirmarem que preferem morrer na sua residência.

«De uma forma geral, dois terços dos cidadãos europeus preferem que os últimos momentos da sua vida sejam em casa», afirmou Pedro Ferreira.

Financiado pela Comissão Europeia, com o objetivo de «obter regras de boas práticas e harmonizar a investigação relacionada com os cuidados de fim de vida para doentes oncológicos na Europa», o PRISMA foi desenvolvido em oito países da UE: Portugal, Reino Unido, Alemanha, Bélgica, Holanda, Espanha e Itália e replicado parcialmente no Uganda (África).

«O estudo deverá influenciar e alterar as decisões políticas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com doença incurável, com esperança de vida inferior a um ano, e os doentes terminais», disse.

Para ajudar à concretização deste objetivo, vai ser editado um guia para profissionais da saúde, «com indicações sobre avaliação de sintomas e as melhores práticas para a melhoria da qualidade de vida destes doentes», refere uma nota da assessoria de imprensa da Reitoria da UC.

O guia foi produzido por um grupo de trabalho liderado pelo Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra.

Questões a ter em conta:

- No nosso pensamento, facilmente pensamos nos que são fracos?
- Foi fácil a tua tarefa de carregar o que é do outro?
- «Quem vê caras não vê corações»; porque é que cada vez mais se omitem as fraquezas?
- Este tema é complicado para mim?
- ...

5.º Dia de Peregrinação

O mindinho (PERDÃO)

Temática: o EU.

Oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia

«Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias, apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças. E a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.»

Proposta para o dia – tarefa a realizar durante a etapa

Durante esta etapa, cada Pioneiro é convidado a esticar e a voltar para si, durante cerca de 15 minutos o dedo mindinho.

Faz o esboço de uma igreja à tua escolha que encontres durante esta etapa. Porque a escolheste?

E finalmente temos o nosso dedo mindinho, o mais pequeno de todos. Este deveria lembrar-te de rezar por ti mesmo. Quando terminares de rezar pelos primeiros quatro grupos, as tuas próprias necessidades aparecer-te-ão numa perspetiva correta e estarás preparado para orar por ti mesmo de uma maneira mais efetiva.

Partilha – a realizar em grupo, depois da Missa do peregrino

«O que é que queres ser?» «Feliz, acho eu»

Questões a ter em conta

- Como me posiciono eu nesta minha mão?
- Foi fácil falar de mim?
- Partilha o desenho da igreja que fizeste. Porque escolhi precisamente esta (o que mais me chamou à atenção)?
- Este método de orar com os cinco dedos foi uma mais-valia?
- ...

6.º Dia de Peregrinação

A Mão

Temática: o meu objetivo com esta caminhada foi alcançado. O objetivo do grupo foi alcançado.

Oração do dia – a realizar em grupo, no início de cada dia (Oração do Peregrino)

Senhor, Deus,
Pai de infinita ternura,
Estamos sempre a caminho.
No tempo nossa vocação
E escalar a montanha da vida com fé, coragem e amor.
Sabemos que não andamos sozinhos.
Uma multidão caminha connosco
Motivada pela sede de felicidade,
Pela busca de vinho e pão.
Sentimos a tua presença amiga
Em todos os passos da jornada.
Com a tua força, Senhor,
Venceremos todos os abismos.
Na tua luz contemplaremos a beleza das flores,
A grandeza das florestas, as maravilhas do nascer e do pôr do sol.
Que a nossa caminhada seja um canto de gratidão,
Um poema de amor,
Uma fonte num dia quente para saciar a sede de nossos irmãos
E infundir nova coragem e alegria e perseverança no caminho
Até alcançar o cume da plenitude
No eterno encontro contigo, Senhor.

Amen.

Proposta para o dia – tarefa a realizar durante a etapa

Durante esta etapa, cada Pioneiro é convidado a pensar nos cinco dias anteriores de uma forma livre. Aponta numa folha o grande pensamento do 1.º ao 5.º dia (de uma forma breve ou até mesmo resumido numa só palavra).

Partilha – a realizar em grupo, no final do dia (depois da Missa do peregrino)

Questões a ter em conta:

- Senti que cresci?
- Realmente peregrinei?
- Teria conseguido sem a ajuda de todos?
- ...

Conclusão

O *A fazer no Caminho* foi criado para contribuir para o enriquecimento pessoal de cada peregrino. As dinâmicas foram pensadas com o objetivo de oferecer momentos de reflexão em grupo e/ou individuais que poderão ser realizadas ao longo da peregrinação.

As dinâmicas tiveram como base a proposta do Papa Francisco: Orar com os cinco dedos, e foram adaptadas à realidade dos Pioneiros. Por isso, as reflexões são curtas e as tarefas são pouco elaboradas.

As reflexões no final do dia devem ser ocasiões de grandes debates, onde os Pioneiros colocam as suas dúvidas, angústias, alegrias, histórias,... e onde o Dirigente deve saber ouvir, fomentar a partilha e esclarecer dúvidas. As reflexões finais devem ser enriquecidas com textos mais atuais ou com notícias de jornais